

RETIRO DE ADVENTO

PRIMEIRA SEMANA – VIGIAI, POIS NÃO SABEIS O TEMPO...

Introdução:

O primeiro Domingo do Advento marca o início do novo ano litúrgico, com cinquenta e duas semanas, que terá seu decurso ao longo de 2012. Este ano litúrgico se antecipa ao ano civil. Na liturgia, de maneira didática e edificante, através da leitura bíblica, dia a dia, ao longo do ano, com o destaque maior aos evangelhos, se refaz a trajetória da vida de Jesus e das comunidades primitivas que se situam na origem da Igreja. Nos domingos do Tempo Comum é feita a leitura sequencial dos evangelhos sinóticos, Mateus, Marcos, e Lucas, um em cada ano, sucessivamente, em um ciclo de três anos. Neste novo ano que se inicia, ano B, temos a leitura dominical do evangelho de Marcos. O evangelho de João é lido todos os anos em alguns domingos da Quaresma e nos domingos do Tempo Pascal.

A liturgia deste primeiro domingo do Advento é marcada por textos no estilo escatológico, descritivo dos últimos tempos. Na perspectiva escatológica "tempo" (kairós) não é tomado como sucessão cronológica mas significa "ocasião", "oportunidade", "momento" (cf. Ecl 3,1-8). O próprio Marcos já registra no início de seu evangelho a proclamação de Jesus: "O tempo já se cumpriu" (Mc 1,15). Agora, na parte final do evangelho, encerrando-se o ministério de Jesus, temos a advertência e a exortação à vigilância, pois não se sabe quando chegará o momento.

27.11 - Primeiro Domingo do Advento

Texto bíblico: Mc 13, 33-37 – Cuidado! Ficai atentos, pois não sabeis quando chegará o momento.

Preparação:

“Escutai, ó pastor de Israel, vós que levais José como um rebanho.

Vós que assentais acima dos querubins, mostrai vosso esplendor em presença de Efraim, Benjamim e Manassés.

Despertai vosso poder, e vinde salvar-nos.

Restaurai-nos, ó Senhor; mostrai-nos serena a vossa face e seremos salvos.” Sl. 80

Recordo a história: É preciso que permaneçamos alertas e preparados, porque o Filho do Homem chegará no momento mais inesperado. Este é o conteúdo das duas exortações que vem a seguir: descreve a forma como virá o Filho do Homem. Ela supõe discernimento, e aqueles que não estiverem preparados perecerão.

Graça: Senhor Jesus, que eu esteja vigilante à tua espera, para ser encontrado perseverante no amor e cheio de esperança de ser acolhido por ti.

Primeiro ponto: Ficai atentos... Estar vigilantes é escapar das malhas dos poderosos deste mundo e reconhecer e aderir à mensagem libertadora e vivificante de Jesus que vem ao nosso encontro.

Segundo ponto: Vigiai... É comprometer-se, alegres, com a prática da justiça, conforme os caminhos de Deus, revelados por Jesus.

Terceiro ponto: O que vos digo... O ano que desponta é o tempo da construção do mundo novo possível, de justiça e paz, de fraternidade e partilha, pois é fiel o Deus que nos chama para realizar tal sonho.

Oração final: “Colóquio” espontâneo, como um amigo fala com outro, como duas amigas partilham suas alegrias e esperanças, tristezas e angustias.

Rezo o Pai-nosso despedindo-me fervorosamente do Senhor e faço minha revisão da oração.

28.11 – Segunda-feira

Texto: Mt 8,5-11: Senhor, eu não sou digno que entreis em minha casa...

Preparação:

“Pedi, vós todos, a paz para Jerusalém, e vivam em segurança os que te amam. Reine a paz em teus muros, e a tranqüilidade em teus palácios.

Por amor de meus irmãos e de meus amigos, pedirei a paz para ti.

Por amor da casa do Senhor, nosso Deus, pedirei para ti a felicidade.”

Sl. 122

Recordo a história: O evangelho de hoje é extraído de um bloco de dez milagres reunidos por Mateus nos capítulos 8 e 9 de seu evangelho. Na liturgia de hoje, quando se inicia o tempo do Advento, foi selecionada apenas a primeira parte da narrativa da cura do servo do centurião, onde fica em destaque a fé daquele homem, que era um militar romano.

Graça: Pai, que a purificação da fé predisponha-me para ir ao encontro do

Senhor. Como o homem pagão, quero manifestar uma fé imensa no poder salvífico de teu Filho Jesus.

Primeiro ponto: Com os olhos da imaginação **VEJO** o centurião romano aproximar-se de Jesus. Reparo no contraste entre o porte militar e a atitude de quem suplica: “Senhor, o meu criado está de cama, lá em casa, sofrendo terrivelmente com uma paralisia”. [Eu, também te suplico, Senhor, por todos os doentes da minha família e da minha amizade].

Segundo ponto: **ESCUTO** Jesus, compadecido, dizendo: “Vou curá-lo”. E escuto a resposta humilde do centurião: “Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa. Dize uma só palavra e o meu criado ficará curado.

Pois eu, mesmo sendo subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens; e se ordeno a um: ‘Vai!’, ele vai, e a outro: ‘Vem!’, ele vem; e se digo ao meu escravo: ‘Faze isto!’, ele faz”.

Terceiro ponto: **OBSERVO** Jesus, admirado, dizendo aos que o acompanhavam: “Em verdade vos digo: nunca encontrei em Israel uma fé tão grande”. E acrescentou, para vergonha dos judeus e nossa também: “Eu vos digo: muitos virão do Oriente e do Ocidente, e se sentarão à mesa no Reino dos Céus, junto com Abraão, Isaac e Jacó, enquanto os do Reino serão jogados fora, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes”.

Reflico para tirar proveito espiritual, trazendo o texto para minha realidade. A fé é uma atitude de confiança amorosa. E o amor é perseverante ou não é amor. Eu creio, Senhor, que tu vieste e virás ainda para salvar todos os seres humanos, para reunir os que estavam dispersos, para trazer a luz aos que estão na escuridão, para nos dar a liberdade de te seguir.

Finalizo... rezando um Pai Nosso, uma Ave Maria e faço minha revisão...

29.11 – Terça-feira

Texto: Lc 10, 21-24 – Pai, eu te dou graças...

Preparação:

“Descerá como a chuva sobre a relva, como os aguaceiros que embebem a terra. Florescerá em seus dias a justiça, e a abundância da paz até que cesse a lua de brilhar.

Ele dominará de um ao outro mar, desde o grande rio até os confins da terra.” Sl. 72

Recordo a história: Temos aqui dois textos de tradição, que circulavam nas primeiras comunidades como unidades autônomas: a exultação de Jesus pela revelação aos pequeninos e a bem-aventurança dos que recebem esta revelação. Mateus e Lucas as incorporam integralmente em seus evangelhos, em contextos diferentes. Esta exultação de Jesus se dá, no contexto de Lucas, quando os setenta e dois discípulos retornam alegres pelo sucesso obtido na missão na Samaria.

Graça: Pai, dá-me um coração de pobre disposto a acolher a revelação de teu Filho Jesus que tu me fazes. Que eu tenha a felicidade de reconhecê-lo, com a ajuda de tua graça.

Primeiro ponto: Pai, Senhor do céu e da terra... Os que participam destes acontecimentos, acolhendo a revelação de Jesus, são bem-aventurados. A revelação não é compreendida pelos sábios e entendidos, satisfeitos em sua auto-suficiência.

Segundo ponto: E as revelastes aos pequeninos... O Pai revela-se aos pequeninos, aos pobres e excluídos e neste terreno fértil a palavra de Jesus dá frutos. Não se encontra Deus por meio de normas morais, doutrinas, ou observâncias religiosas.

Terceiro ponto: Ditosos os olhos que vêem o que vós vedes... Chega-se à comunhão de vida com Deus no seguimento de Jesus em sua prática libertadora e amorosa, pois ele é o Filho único que revela o Pai, que a todos dá a vida eterna.

E refletindo... tiro proveito de tudo o que ocorreu durante a oração... vou terminando despedindo-me do Senhor e faço minha revisão.

30.11 – Quarta-feira: Santo André, Apóstolo

Texto: Mt 4, 18-22: Vinde após mim e vos farei pescadores de homens...

Preparação: Na festa do Apóstolo Santo André, eu te bendigo, Pai, por todos aqueles que escutam, ainda hoje, o chamamento de Jesus, teu Filho, e têm a coragem de segui-lo. Concede-me o teu Espírito para que eu possa ver com clareza o que queres de mim.

Recordo a história: Imagino o mar da Galiléia ou lago de Genesaré. De longe, vejo o monte Hermon, onde nasce o rio Jordão. Durante o dia, há o vento quente que vem do sul, mas no fim da tarde, sente-se o frescor das colinas do norte da Palestina.

Graça: Conhecimento interno do Senhor Jesus, que por mim saiu de Nazaré, deixou Maria, sua Mãe e convidou discípulos para ficarem com Ele e para enviá-los a pregar.

Primeiro ponto: Vejo Jesus caminhando à beira do mar da Galiléia e dois pares de irmãos: Simão e André, jogando as redes no mar; Tiago e João, no barco do pai Zebedeu, concertando as redes.

Segundo ponto: Escuto as palavras firmes do Senhor, que mudaram a vida daqueles pescadores para sempre: “Sigam-me e eu farei de vocês pescadores de homens”. *Em toda vocação há certa ruptura com o passado e uma abertura para um novo modo de ser e de viver].

Terceiro ponto: Observo o que fazem aqueles pescadores: imediatamente deixaram as redes, o barco e o pai e seguiram Jesus. A pesca, o barco e as redes eram seus “meios de produção”, mas diante da esperança que Jesus lhes descortinava, eles, deixando tudo, o seguiram.

Finalizo... a revisão me ajuda a cair na conta do que o Senhor quis me dizer nesta oração.

01.12 – Quinta-feira

Texto: Mt 7,21.24-27: Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor!

Preparação:

“Aleluia. Louvai ao Senhor, porque ele é bom; porque eterna é a sua misericórdia.

Diga a casa de Israel: Eterna é sua misericórdia.

Proclame a casa de Aarão: Eterna é sua misericórdia.

E vós, que temeis o Senhor, repeti: Eterna é sua misericórdia.

Na tribulação invoquei o Senhor; ouviu-me o Senhor e me livrou.” Sl. 118

Recordar a história: Com esta parábola das duas casas encerra-se o Sermão da Montanha. Nela temos o núcleo deste Sermão. Deus não quer de seus fiéis atos de louvor vazios ou feitos espantosos. O essencial é a realização da vontade de Deus. As invocações e os louvores, as profecias, a expulsão de demônios, os milagres podem não passar de uma casa construída sobre a areia. A casa construída sobre a rocha é a realização da vontade do Pai, a qual consiste na prática da justiça, da fraternidade, da partilha, tudo a serviço da vida, principalmente dos mais desamparados, empobrecidos e excluídos.

Graça: Pai, livra-me de reduzir minha adesão a Jesus a mero palavreado.

Ajuda-me a transformar os ensinamentos dele em norma de vida. Assim estarei fazendo a tua vontade.

Primeiro ponto: “Nem todo aquele que me diz ‘Senhor! Senhor! entrará no Reino dos Céus, mas só aquele que põe em prática a vontade de meu Pai que está nos céus’”.

Segundo ponto: Ouvir a Palavra e pô-la em prática é como quem constrói a casa sobre a rocha. [Tua Palavra me dá segurança e aconchego, Senhor].

Terceiro ponto: Mas ouvir a Palavra e não praticá-la é como um homem se juízo, que construiu sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as enchentes, os ventos sopraram e deram contra a casa, e ela desabou, e grande foi a sua ruína!

Finalizo... agradecendo ao Senhor e faço a revisão de minha oração e rezo o Pai-nosso.8

02.12 – Sexta-feira

Texto: Mt 9,27-31: Filho de Davi, tem piedade de nós!

Preparação:

“O Senhor é minha luz e minha salvação, a quem temerei?

O Senhor é o protetor de minha vida, de quem terei medo? Ensinaí-me, Senhor, vosso caminho; por causa dos adversários, guiai-me pela senda reta.

Espera no Senhor e sê forte! Fortifique-se o teu coração e espera no Senhor!”. Sl. 27

Recordar a história: Esta narrativa da cura de dois cegos é uma duplicata, com algumas adaptações, da narrativa de Mt 20,29-34. Aqui, Mateus a insere no bloco de dez milagres, narrados em vista de iluminar e fortalecer a fé dos discípulos, preparando-os para o discurso apostólico, apresentado em seguida. Os cegos seguem Jesus e pedem-

lhe compaixão. Dirigem-se a Jesus como "filho de Davi". A tradição da volta de um descendente de Davi, messias, ou cristo, para restaurar a glória de Israel tem um caráter ideológico e foi elaborada pelas elites do Judaísmo que surgiu a partir do exílio.

Graça: Pai, cura-me da cegueira que me impede de reconhecer a presença de tua salvação na minha vida, realizada pela ação misericordiosa de teu Filho Jesus.

Primeiro ponto: Dois cegos querem ser curados. Jesus lhes pergunta:

“Acreditais que eu posso fazer isso?” “Sim, Senhor” *Creio, Senhor, mas aumenta a minha fé].

Segundo ponto: Jesus tocou nos olhos deles, dizendo: “Faça-se conforme a vossa fé”. E os olhos deles se abriram. *Senhor, abre os meus olhos para contemplar o teu amor].

Terceiro ponto: Enquanto os cegos estavam saindo, trouxeram a Jesus “um possesso mudo”. Jesus expulsou o “demônio” e o mudo começou a falar. E o povo ficou admirado. Liberta-me de tudo o que me impede ser o que tu queres que eu seja.

Finalizo... terminando minha oração e fazendo a revisão: O que gostaria de conservar da oração de hoje?

03.12 – Sábado

Hoje, poderíamos fazer uma “repetição inaciana”, isto é, rezar aqueles pontos que mais nos tocaram durante esta semana, ou fazer o seguinte exercício.

Texto: Mt 9,35-10,1.6-8: Jesus ficou tomado de compaixão.

“Tem piedade, Senhor, Tu és o amor fiel!

Pela tua bondade imensa apaga a minha culpa.

Lava toda a minha iniquidade.

Só Tu, Senhor, podes purificar-me dos meus pecados.

(...) Senhor, cria em mim um coração puro, e infunde-me maior firmeza.

Não me afastes da tua presença, jamais retires de mim teu santo espírito.

Faze reviver em mim a alegria da tua salvação, desperta-me novamente para uma generosidade maior.” Sl. 50

Recordo a história: Vejo Jesus percorrendo as aldeias da Galiléia, anunciando o Reino de Deus...

Graça: Senhor, que eu não seja surdo ao teu chamamento, mas pronto e diligente em cumprir a tua santíssima vontade [Exercícios Espirituais, 91,4].

Primeiro ponto: Ao VER as multidões, Jesus encheu-se de compaixão por elas, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor. Quero VER a realidade atual com os olhos de Jesus.

Segundo ponto: ESCUTO as palavras de Jesus: “A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para sua colheita”.

Terceiro ponto: OBSERVO como Jesus envia os discípulos a curar os doentes e expulsar os demônios, como sinal da proximidade do Reino. [Em que se concretiza, hoje, minha vocação de “discípulo e missionário”?+

Finalizo... fazendo minha revisão: No final desta primeira semana de Advento façamos uma revisão de toda a semana: O que me tocou mais? Que “moções” (movimentos internos, sentimentos, desejos) tenho experimentado nesta semana? Como reagi a essas moções? Como poderia melhorar minha oração na próxima semana?

SEGUNDA SEMANA – ELE PREPARARÁ O TEU CAMINHO (Mc 1,2)

Introdução

A conversão, nota predominante da predica de João Batista. Durante a segunda semana, a liturgia nos convida a refletir com a exortação do profeta João Batista: “Preparem o caminho, Jesus chega”. Qual poderia ser a melhor maneira de preparar esse caminho que busca a reconciliação com Deus? Na semana anterior nos reconciliamos com as pessoas que nos rodeiam; como seguinte passo, a Igreja nos convida a acudir ao Sacramento da Reconciliação (Confissão) que nos devolve a amizade com Deus que havíamos perdido pelo pecado. Acenderemos a segunda vela roxa da Coroa do Advento, como sinal do processo de conversão que estamos vivendo.

Durante esta semana poderíamos buscar nas diferentes igrejas mais próximas, os horários de confissões disponíveis, para quando chegar o Natal, estejamos bem preparados interiormente, unindo-nos a Jesus e aos irmãos na Eucaristia.

04.12 – Segundo Domingo do Advento

Texto: Mc 1, 1-8: Começo da Boa Notícia de Jesus, o Filho de Deus.

Jesus

Jesus de Nazaré palavra sem fim em teu nome pequeno, carícia infinita em tua mão de operário, perdão do Pai em ruas sem liturgia, todo-poderoso Senhor em sandálias sem terras, cume da história crescendo dia a dia, irmão sem fronteiras em uma reduzida geografia.

Não és uma maiúscula que não cabe na boca dos mais pequenos, mas sim pão feito migalhas entre os dedos do Pai para todos os simples.

Tu continuas sendo a água da vida, urna fonte inesgotável na mochila rasgada do que busca seu futuro, um lago azul na cavidade insone do travesseiro, e um mar tão imenso que somente cabe dentro de um coração sem portas nem janelas.

Em ti tudo está dito, ainda que somente sorvo a sorvo vamos libando teu mistério.

Em ti estamos todos, ainda que somente nome a nome vamos sendo corpo teu.

Em ti tudo ressuscitou ainda que somente morte a morte vamos acolhendo teu futuro.

E em cada um de nós continuas hoje crescendo até que todo nome, raça, argila, credo, culmine tua estatura.

Benjamin Gonzales Buelta, sj

In: Salmos para sentir e saborear as coisas internamente

Preparando-me... colocar-me na presença do Senhor, o Deus da Vida, respirar profundamente algumas vezes, sentir meu corpo e acolher todas as sensações, entregando-me mais e mais ao Senhor.

Recordo a história... a figura emblemática e a ação profética de João Batista, o precursor.

Uma memória afetiva... reconhecer a presença de Deus se manifestando na história, perceber como Ele preparou os caminhos para a realização de seu projeto, acolher a manifestação humana da Trindade em Jesus de Nazaré.

Uma ação efetiva... anunciado pelos profetas, João Batista não só é aquele que cumpre a promessa, mas aquele que é portador de novidade.

Uma presença duradoura... Como percebo na minha vida cotidiana a ação de Deus que se antecipa às minhas realizações e me oferece hoje e sempre a graça da salvação?

E, refletindo... tiro proveito de tudo o que ocorreu durante a oração.

Finalizo... com uma despedida íntima de meu Deus, rezando um Pai Nosso. Saindo da oração, faço a minha revisão.

05.12 – Segunda-feira

Texto: Lc 5, 17-26: Hoje vimos coisas maravilhosas.

É difícil ver coisas que estão longe.

Mas ainda é mais difícil ver aquelas que estão realmente perto.

Até já pensei que talvez seja por causa disso que é difícil ver Deus, não porque ele esteja longe de nós mas, pelo contrário, por estarmos muito perto dele, talvez até dentro dele, como O PEIXE E O MAR.

Nuno Tovar de Lemos, sj

in: O Príncipe e a Lavadeira, Paulinas

Preparando-me... colocar-me na presença do Senhor, o Deus da Vida, respirar profundamente algumas vezes, sentir meu corpo e acolher todas as sensações, entregando-me mais e mais ao Senhor.

Recordo a história... depois da pesca abundante nas águas profundas e da cura do leproso, a fama de Jesus vai se difundindo; suas palavras e ações geram o incômodo naqueles que não aceitam a vida nova e abundante que ele traz.

Procuro ver... contemplando cada pessoa, Jesus que ensina com autoridade, a postura dos doutores e fariseus, a diversidade de pessoas, a dor do paraplégico, a ousadia dos amigos dele.

Tento ouvir... prestando atenção às palavras ditas ou implícitas: o que podem significar? Como elas revelam a coerência de Jesus? Como elas manifestam o poder de Deus em Jesus?

Observo o que fazem... como a solidariedade dos amigos se revela em seus atos e atitudes... a aceitação passiva do paraplégico... a ação reintegradora de Jesus... a resistência amarga dos doutores e fariseus...

Participo... ativamente da cena, deixando-me envolver por ela. Como me posiciono: solidário? necessitado? crítico?

E, refletindo... tiro proveito de tudo o que ocorreu durante a oração.

Finalizo... com uma despedida íntima de meu Deus, rezando um Pai Nosso. Saindo da oração, faço a minha revisão.

06.12 – Terça-feira

Texto: Mt 18, 12-14: Que não se perca nenhum desses pequeninos.

Deus de toda vida

Deus de toda vida, único senhor da terra,

Pai-Mãe da família humana!

Tu nos queres vivendo em irmandade, sem medo, sem egoísmo, sem corrupção, na justiça, na solidariedade e no amor.

Teu é o Reino e a glória para todo o sempre. Amém.

Pedro Casaldáliga, sj

in: Orações a Caminhada, Verus

Preparando-me... colocar-me na presença do Senhor, o Deus da Vida, respirar profundamente algumas vezes, sentir meu corpo e acolher todas as sensações, entregando-me mais e mais ao Senhor.

Recordo a história... a lógica do Reino não é a lógica do mundo e a preocupação de Jesus com os pequenos e fracos.

Tento ouvir... Rezar saboreando cada palavra... tentando compreender o que significa cada frase... ter... perder... deixar... procurar... encontrar... alegrar... pecar... mostrar... dar ouvidos... comunicar... ligar... desligar... estar de acordo... conceder... estar reunido... estar com...

E, refletindo... tirar proveito... perceber os apelos.

Finalizo... com uma despedida íntima de meu Deus, rezando um Pai Nosso. Saindo da oração, faço a minha revisão.⁶

07.12 – Quarta-feira

Texto: Mt 11, 28-30: Eu lhes darei descanso

Um pássaro não sabe que é um pássaro, mas nesse estado ele se põe inteiro, sem divisão ou incertezas.

Assim, o mundo em que vivo me ensinou coisas demais sobre a condição humana e me transmitiu o costume estranho de pensar – de interferir na realidade com opiniões e conceitos, temores e desejos.

A revelação dessa realidade pode transformar o pensador habitual num indivíduo livre, num homem-pássaro.

Luiz Carlos Lisboa

in: O Som do silêncio, Verus

Preparando-me... colocar-me na presença do Senhor, o Deus da Vida, respirar profundamente algumas vezes, sentir meu corpo e acolher todas as sensações, entregando-me mais e mais ao Senhor.

Recordo a história... a lógica do Reino e a lógica da minha vida... o absurdo de um mundo sem Deus e o absurdo do Reino.

Tento ouvir... Rezar saboreando cada palavra... tentando compreender o que significa cada frase... saborear a docilidade e a mansidão das palavras de Jesus.

Dizer... Qual o meu cansaço... quais os meus fardos...

Reconhecer... Assumi fardos por minha conta... fardos que não eram os que Jesus me oferecia... e por isso são mais pesados do que posso carregar.

Tento ouvir... Onde ele me oferece descanso... quais são os fardos que ele me pede para carregar tão docemente...

E, refletindo... tiro proveito de tudo o que ocorreu durante a oração.

Finalizo... com uma despedida íntima de meu Deus, rezando um Pai Nosso. Saindo da oração, faço a minha revisão.

08.12 – Quinta-feira

Texto: Lc 1, 26-38: Alegra-te!

Na bruma leve das paixões que vêm de dentro

Tu vens chegando prá brincar no meu quintal

No teu cavalo, peito nu, cabelo ao vento

E o sol quarando nossas roupas no varal...

Tu vens, tu ven:
eu já escuto os teus sinais
A voz do anjo sussurrou no meu ouvido
Eu não duvido, já escuto os teus sinais
Que tu virias numa manhã de domingo
Eu te anuncio nos sinos das catedrais...
Tu vens, tu vens: eu já escuto os teus sinais
Alceu Valença

Preparando-me... Busco colocar-me na presença do Senhor, o Deus da Vida, na disposição atenta e ativa de Maria, desejosa de ver realizado o projeto de salvação prometido por Deus.

Recordo a história... como as Três Pessoas divinas contemplam hoje o mundo e a humanidade, com seu olhar de amor misericordioso, decidem realizar a salvação da humanidade e enviam Gabriel a Maria, Nossa Senhora.

Procuro ver... contemplo cada pessoa da Trindade... vejo a humanidade em sua diversidade e em sua destinação, sua busca de sentido... vejo Maria na simplicidade de sua casa...

Tento ouvir... a Trindade que ama e diz “ façamos a redenção”... o anjo que propõe... Maria que dialoga e aceita o projeto de Deus.

Observo o que fazem... como agem cada uma delas? Como reagem?

Participo... ativamente da cena, deixando-me envolver por ela. Como eu também sou parte do projeto de salvação? Como sou anunciador dessa boa-nova? Como a acolho?

E, refletindo... tiro proveito de tudo o que ocorreu durante a oração.

Finalizo... com uma despedida íntima de meu Deus, repetindo em meu coração: faça-se em mim segundo a tua palavra. Saindo da oração, faço a minha revisão.

09.12 – Sexta-feira

Texto: Mt 11, 16-19: A sabedoria foi reconhecida com base em suas obras.

Desejar ser...

Não é por me gabar

Mas eu não tenho esplendor.

Sou referente pra ferrugem

Mais que referente para fulgor.

Trabalho arduamente para fazer o que é desnecessário.

O que presta não tem confirmação,

O que não presta, tem.

Não serei mais um pobre diabo que sofre nobrezas.

Só as coisas rasteiras me celestam.

E tenho cacoete pra vadio.

As violetas me imensam.

Manoel de Barros

In: Livro sobre nada, Record

Preparando-me... colocar-me na presença do Senhor, o Deus da Vida, respirar profundamente algumas vezes, sentir meu corpo e acolher todas as sensações, entregando-me mais e mais ao Senhor.

Recordo a história... João Batista está na prisão e envia mensageiros para lhe informarem sobre Jesus... O projeto do Reino começa a se instalar... O projeto e a pessoa de Jesus incomodam.

Tento ouvir... Prestando atenção em cada palavra... uma escuta atenta ao jeito e à mensagem de Jesus... à que se compra a minha geração? A quem eu me compararia? Onde posso encontrar sabedoria?

E, refletindo... tirar proveito... perceber os apelos... haveria um apelo à conversão?

Finalizo... com uma despedida íntima de meu Deus, rezando um Pai Nosso. Saindo da oração, faço a minha revisão.

10.12 – Sábado

Texto: Mt 17, 10-13: Elias vem e colocará tudo em ordem.

A Experiência Libertadora

A autêntica experiência de Deus é uma experiência libertadora na qual a pessoa religiosa, atraída pelo absoluto de Deus, se faz voluntariamente desarmada, disponível em suas mãos, descobrindo nesta confiança ativa a plenitude de si mesmo como pessoa. Não é sem sentido centrar nele toda a própria existência.

Assim, somos libertados da mais dolorosa escravidão da pessoa humana, a escravidão causada pela própria desordem do seu interior, que se origina dela não ter percebido a vida como um dom e de não programá-la e realizá-la na história como um dom.

Preparando-me... colocar-me na presença do Senhor, o Deus da Vida, respirar profundamente algumas vezes, sentir meu corpo e acolher todas as sensações, entregando-me mais e mais ao Senhor.

Recordo a história... Elias foi aquele que, na sua época, lutou contra os profetas de Baal na tentativa de restabelecer o culto a Javé e reconduzir os corações do povo para Deus; Assim também era a função de João Batista, que deveria pregar a conversão para preparar um povo disposto para a vinda de Jesus.

Tento ouvir... Prestando atenção em cada palavra... uma escuta atenta ao jeito e à mensagem de Jesus... Onde encontro ordem e minha vida? O que precisa ainda ser ordenado? Quem são os profetas que me ajudam a ordenar a minha vida? Existiriam falsos profetas?

E, refletindo... tiro proveito de tudo o que ocorreu durante a oração.

Finalizo... com uma despedida íntima de meu Deus, rezando um Pai Nosso. Saindo da oração, faço a minha revisão.

TERCEIRA SEMANA – EU SOU A VOZ QUE CLAMA NO DESERTO (Jo 1,23)

Introdução

O tempo do advento é um tempo de esperança. É um convite a estarmos sempre alertas, preparando-nos para a vinda do Senhor. Essa preparação deve ser feita como se fosse a preparação de um casamento: assim como a noiva, a Igreja se prepara, esperando a chegada de Jesus, o seu amado esposo.

O advento inicia às vésperas do domingo mais próximo do dia 30 de Novembro e vai até as primeiras vésperas do Natal de Jesus contando quatro domingos.

Nas duas primeiras semanas, observamos a segunda vinda de Jesus. Portanto, lembramos da promessa feita por Jesus, dizendo-nos para estamos sempre vigiando,

prontos para a sua vinda gloriosa, onde Ele irá instaurar definitivamente o reino de Deus. As duas últimas semanas trabalham a preparação do Natal, lembrando a primeira vinda de Jesus.

No advento somos chamados a rever nossas falhas e nos convertermos.

Mas diferente da Quaresma, que tem um aspecto mais triste, no advento somos chamados a conversão, mas toda essa preparação tem um tom mais alegre e festivo.

11.12 – Terceiro Domingo do Advento

Texto: Jo 1, 6-8.19-28: Aquele que anuncia o Filho.

Preparação: João Batista, enviado por Deus antes do Filho, vem para dar testemunho da Luz. Ele não é a Luz. Não se confunde e nem lhes permitem que o confundem o seu testemunho com Aquele de quem testemunha. A missão de João é a de dar testemunho, é falar Daquele que virá. E como tal é muito claro, apenas prepara seus expectadores para acolher alguém que é maior que ele e que virá depois.

Graça: Senhor dá-me teu amor, tua graça, afim de que eu possa acolher o vosso Filho luz do mundo em minha vida.

Aprofundemos este texto tendo presente os passos seguintes:

☐ **Lancemos um olhar sobre João Batista.** Homem despojado, vida simples que atrai muita gente em torno de si e os conduz ao deserto onde, com seu discurso, interpela-os à conversão do coração afim de melhor se prepararem para a chegada do Messias, a Luz do mundo. Sua mensagem se resume: “veio dar testemunho da luz.”

☐ **Lancemos um olhar também sobre os interlocutores de João,** sacerdotes e levitas que vão até João para interrogá-lo, mandados pelos maus intencionados judeus. O Batista declara: “Eu não sou o Cristo!... sou a voz que grita no deserto”.

☐ **Lancemos ainda um olhar sobre a missão de João.** Sua missão é o preâmbulo de uma missão maior que é a de Jesus. Sua missão é apontar o Cristo, por isso, seu nome é o que menos conta, o que menos precisa aparecer. Ele está tão seguro disso que afirma com humildade:

“eu não sou digno de me abaixar para desamarrar suas sandálias”.

Colóquio: A partir dos sentimentos experimentados conversar com o Cristo que deseja ser acolhido em minha vida e que vem com um coração misericordioso.

Revisar e anotar o que foi mais importante.

12.12 – Segunda feira

Texto: Lc 1, 39-47: “Maria ícone da ternura de Deus”.

Preparação: Foi feliz e proclamada como bendita aquela que acreditou. O crer me convida a dar uma resposta. Ela acreditou e respondeu com o serviço. O povo que ouviu João Batista acreditou e aderiram à sua proposta de mudança de vida para acolher o Messias, o Anunciado. Quem ama e acredita transforma-se em servidor. Propomos hoje uma oração de contemplação. Siga os passos seguintes:

Oração preparatória: Pedir luz ao Espírito Santo para mais saborear o encontro de Maria com Isabel.

Recordar a história: a história a ser contemplada é o que sucede à concepção de Maria. Ou seja. Sem perder tempo ela se dirige à região montanhosa para visitar sua prima, Isabel. Acompanhemos o deslanchar dos fatos.

Composição de lugar: Trata-se de, com o olhar da imaginação, contemplar as montanhas de Judá. Ver as dificuldades do caminho para se chegar a casa de Isabel na qual acontece o grande encontro entre as duas crentes que gestam no ventre, precursor e Salvador.

Graça: Senhor concede-me a graça de ter um coração como o de Maria, capaz de acolher o mistério da salvação e transformar-me em sinal de redenção para aqueles aos quais Tu mesmo colocas em nosso caminho.

Ver as pessoas:

Maria que acabara de conceber e vai visitar Isabel. O que será que se passava no coração de Maria enquanto caminhava. Sua expectativa, seus sonhos. Imaginar a saudação que Maria ia formulando enquanto caminhava e que faria ao encontrar com Isabel.

Ver também Isabel que vivendo naquele lugar ermo, distante, já estava no sexto mês de gravidez. E o surpreendente, já de idade avançada.

Olhar o que fazem:

Maria que caminha apressadamente em direção à região montanhosa. Acompanhe seus passos e a saudação calorosa de Maria.

Olhar Isabel que encantada com a grande graça recebida, curte sua gravidez. E, à chegada de Maria, sente que a criança estremece em seu ventre.

Escutar o que as pessoas dizem:

As palavras parecem não comportar a plenitude da alegria que as duas gestantes sentem.

Escutar Maria que chega à casa de Isabel e a saúda demoradamente.

Escutar também Isabel que antes mesmo de ser saudada, já sentia o clima divino que envolvia a ambas faz com que ela reconheça que, mais que Maria, era o próprio Salvador que a visitava, por isso aclama Maria como Bendita por ter se dignado ser morado do Altíssimo.

Finalmente refletir em mim mesmo para colher os frutos deste encontro salvífico.

Colóquio: Tendo contemplado o encontro de Maria com Isabel, de Jesus e João Batista, ambos ainda no ventre de suas mães, converse com o Senhor a partir do que este encontro provocou em você. Finalizar rezando demoradamente uma Ave Maria atentando para o significado de cada palavra.

Anotar os apelos ou outros sentimentos.

13.12 – Terça feira

Texto: Mt 21, 28-32: Quem faz a vontade do Pai?

Preparação: Faz a vontade do Pai quem ouviu sua palavra e transforma o que ouviu em serviço, em atitudes. E se começa fazendo a vontade do Pai, ouvindo e aderindo a proposta de seu Filho Jesus Cristo. Na presente parábola Jesus nos traz uma questão pertinente: os que a princípio negariam acolhê-la, serão os que precederão os considerados “justos”.

Graça: Senhor dai-me vossa graça e disponibilidade para que eu perceba, dentre tantas vozes, qual é sua voz e o que desejas de mim. E uma vez acolhendo, que sua vontade se concretize em minha vida.

Segue três pontos para mais ajudar a saborear o texto e a encontrar o que deseja.

□ Na presente parábola contada por Jesus, sua intenção é tocar o coração de todos, porém, percebe que nem todos estão suscetíveis a acolher sua proposta. O senhor não nos pede resposta repentina, como no caso dos filhos da parábola, mas que ponderando sua palavra, possamos acolhê-la com disponibilidade. O encantamento inicial, a adesão sem medir as conseqüências, não nos ajuda a sermos trabalhadores do Reino.

□ O Reino carece de pessoas de vontade determinada. Nosso compromisso com Jesus e sua causa demanda mais uma resposta concreta dita com o coração e com convicção, mais que com meras palavras. Por isso o Senhor afirma: Publicanos e prostitutas (tido como pecadores) vos precederão no Reino de Deus. Nestes suas palavras encontrou eco.

□ Olhando o exemplo daqueles que fazem ou não a vontade de Deus, segundo a parábola de Jesus, reflita em si mesmo o que significa escutar as palavras de Jesus e que apelos ela suscita em você.

Colóquio: Conversar com o Senhor a partir dos apelos e sentimentos experimentados ou a partir do que Ele me ajudou a perceber e que tem sido obstáculo para acolher sua vontade em minha vida.

Revisar e anotar o que foi mais importante.

14.12 – Quarta-feira

Texto: Lc 7, 19-23: Afinal, é este que estamos esperando?

Preparação: Os discípulos de João aprenderam também com Jesus. Saem convencidos pelo que viram. É o ver para acolher. Eles vêm até Jesus em busca de uma simples resposta para uma simples pergunta: “Tu és aquele que há vir ou devemos esperar outro?”. Um sim ou um não.

Porém Jesus devolve a pergunta a eles. Não diz nem sim, nem não. A pedagogia no mestre Jesus é levar seu interlocutor a buscar por si mesmo, observado sua realidade, o que está à sua volta e depois tirar suas conclusões. O percurso de nossa adesão a Ele depende da compreensão que vamos tendo do dinamismo de sua palavra bem como sua missão.

Graça: Senhor que reconhecendo os sinais de sua ação em minha vida eu possa te acolher como sinal de minha salvação.

Aprofundemos o texto considerando estes três pontos que segue.

□ A convicção de Jesus a cerca da missão confiada pelo Pai. Ele vai entre os mais simples e desprovido de tudo. Tem a preferência pelos mais pobres. Ele está em plena atividade quando é interpelado pelos discípulos de João. Ele quase não tem tempo para si. Sua vida é para os outros.

□ Aquele que disse que veio para ser a vida plena, está de fato fazendo com que esta aconteça por onde vai passando. E todo aquele, cego, coxo, aleijado, surdo, enfim marginalizado de toda natureza, que se deixa tocar e acolhe sua palavra no coração vai percebendo sua vida vai desabrochando, vai tomando lugar de uma vida, mesquinha, medíocre. E o Encontro com o Senhor da Vida Plena, não pode despertar em nós outra coisa que este desejo de mais vida e vida em abundância. Por isso não há mais tempo para esperar outro. Ele já está no meio de nós.

□ Não dizendo sim, nem não, o Senhor faz com que os discípulos de João vão descobrir por si mesmo o que Ele tem feito a vida de tanta gente que foi tocada por Ele. É justamente este contado com aqueles redimidos que faz com que os enviados por João

vão concluindo que de fato não havia mais necessidade de esperar por outros. Este era realmente Aquele que havia de vir.

Deixe-se interpelar pelo texto e por estes aspectos.

Colóquio: Com um coração agradecido, nesta conversa com o Senhor tenha presente como “Ele trabalha em todas as coisas”. E a partir do que foi experimentando na oração, como Ele tem trabalhado em sua vida também. E que marcas tem deixado. Anote em seu caderno de vida os sentimentos, pensamentos, enfim o que mais te tocou.

15.12 – Quinta-feira

Texto: Lc 7, 24-30 - Ele preparará o teu caminho diante de ti.

Preparação: João é o profeta que nos convoca a irmos para o deserto. Lá nos veremos a nós mesmos, lá nos preparamos para encontrar o Senhor.

Graça: Senhor conduza-me ao teu deserto afim de que ouvindo tua palavra eu me deixe transformar por ela.

Segue três pontos para meditação:

Trata-se de olhar deter demoradamente meditando sobre as duas realidades apontadas por Jesus e considerar qual delas está em sintonia com sua proposta, ou seja, qual delas é a porta para o Reino de Deus: os que vão despojadamente ao deserto. Revestido de toda humildade ou aqueles que se contentam em ficar nos palácios revestidos de seus trajes de gala e de festa?

Considerar a realidade. A vida humana é marcada por inquietações, dúvidas, temores, etc... tudo isso nos fazem buscar respostas como os ouvintes de João Batista. Sendo assim neste exato momento de nossa história qual é a nossa motivação para ir ao deserto. Estamos em busca de quê quando nos propomos percorrê-lo?

À mensagem de João e depois à pregação de Jesus, os ouvintes se dividiram em dois grupos principais: aqueles sedentos que vão ao deserto com a disposição requerida para enfrentar-se a si mesmos, pois assim requer a pregação do profeta e os que não simpatizam com a mensagem e por isso perdem a grande oportunidade de conhecer os desígnios de Deus para eles. Em qual grupo sinceramente te encontras?

Colóquio: Tendo meditado estes aspectos, converse com o Senhor a partir do que for sentindo, quer como apelos, quer como inquietações.

Anotar o que julgar mais importantes.

16.12 – Sexta-feira

Texto: Jo 5, 33-36: Em busca de qual verdade estou indo ao deserto?

Preparação: Jesus comunica sua mensagem por obras e palavras, as mesmas dão testemunho dele e certificam sua origem: Ele é o enviado do Pai.

Ele não fala e nem age por si mesmo, mas movido pelo amor e obediência ao Pai, assume a missão a Ele confiada. Embora não dependa do testemunho de João, o elogia, o valoriza, pois a missão do Batista consistia em testemunhar Jesus como Messias que havia de vir.

Graça: Senhor permita-me descobrir a verdade que é o teu filho Jesus Cristo como testemunhou João Batista.

A simplicidade, a clareza e também a dureza do discurso de João cativa a todos que vão até ele, inclusive os que se sentiam confusos diante dele não entendia sua mensagem. Quê necessidade tinham os que iam ao deserto. E o que ele testemunhava.

Deixe-se interpelar também pela pregação do profeta do deserto. Antes, qual é sua minha sede? Que motivação tens de ouvir a Palavra?

□ Considere demoradamente as obras realizadas por Jesus, estas, tem um peso maior ainda que o testemunho de João. Elas testemunham que Jesus, o enviado é realmente o salvador. Mais que ouvir, as obras convidam a ver e ser tocado pelo que se vê.

□ Quem ouve a mensagem de João e vê as obras realizadas por Jesus torna-se testemunha da verdade. Ou seja, coloca o coração em sintonia com o coração do Senhor. Minha sede me leva ao deserto com João, mas me traz de volta e me coloca no caminho de Jesus. Como está seu caminho de preparação para sua chegada?

Colóquio: Converse com o Senhor partir do que foi percebendo nesta oração. A partir do que o testemunho de João te interpelou.

Anoto o que foi mais importante.

17.12 - Sábado

Texto: Mt 1, 1-17: O Filho: eis o presente que o Pai preparou para nós!

Preparação: O Filho e Salvador que nos é dado como presente pelo Pai,

Ele quis fazer história entrando em nossa história. Desde longas gerações se fez presente até como Verbo se fazer carne e habitar entre nós. Olhando nossa história de fé vemos a de tantos que nos precederam professando esta mesma fé, nos convencemos de que o Senhor caminha conosco e ao enviar seu Filho, nos acolhe como filhos no Filho. Rezemos hoje tendo presente este presente com o qual o Pai nos agracia.

Nossa proposta hoje é uma oração de repetição.

Se você tem feito seguido corretamente os passos da oração, bem como as instruções será mais fácil.

Como fazer:

Primeiro passo: já na preparação para a oração você irá recorrer às anotações feitas durante a semana ao final de cada oração. Faça uma leitura geral de suas anotações. Tendo feito a leitura, na oração volte àquele, dia, ponto ou texto que te chamou mais a atenção, seja que te deu mais consolação ou até mesmo tenha te desolado.

Segundo passo: comece sua oração como de costume, pedindo a graça para estar na presença de Deus.

Terceiro passo: Peça a graça (da semana...) ou uma outra, conforme o coração se inspirar.

Quarto passo: Volte ao dia, ponto ou texto que pretende usar como matéria para sua oração de repetição no dia de hoje. Vale lembrar que não se trata de refazer a oração, mas deter naquele ponto que foi mais marcante.

Quinto passo: (colóquio) Como nos dias anteriores, encerre este momento com uma oração vocal ou um agradecimento espontâneo a partir do que mais te tocou nesta oração.

Sexto passo: Revisando sua oração procure perceber como esta te ajudou ser mais filho/a no Filho.

Anote em seu caderno de vida os sentimentos, pensamentos, enfim o que mais te tocou.

Ao revisar tenha presente também dois ou três aspectos que foram mais marcantes nesta Terceira Semana, os quais poderiam te ajudar a entrar na Quarta Semana do Advento.

QUARTA SEMANA – EIS AQUI A SERVA DO SENHOR (Lc 1,38)

INTRODUÇÃO

A liturgia do Advento nos convida ao recolhimento e à penitência, à conversão ou mudança de vida. Preparamo-nos assim para celebrarmos, com um coração purificado, o Natal do Senhor.

O anjo convida Maria a alegrar-se: “Alegra-te!” (Lc 1,28). Jesus nascerá da alegria de Deus e morrerá e ressuscitará para trazer essa alegria ao nosso mundo.

A alegria verdadeira é flor rara e frágil. Ela nasce e cresce no mais profundo do nosso coração. Do contrário, a alegria se perde no riso superficial, na gargalhada vazia, na euforia das festas mundanas. Como podemos rir e nos divertir, enquanto milhares de crianças inocentes morrem de fome na Somália e em outros países do mundo?

A alegria só é legítima no coração de quem busca a justiça, a liberdade e a fraternidade entre todos os seres humanos. Só tem direito a ser feliz quem se esforça por fazer felizes os outros. Só pode celebrar o Natal com justiça quem busca sinceramente o nascimento de um “Homem novo” no nosso mundo velho. (Adaptado de J.A.Pagola, Aprender a viver. Donostia: 1984, 139-140).

Só há uma Boa Nova capaz de nos purificar de todas as nossas infidelidades: O Filho de Deus se encarnou no seio da Virgem Maria. Essa é a inaudita notícia que a liturgia proclama neste tempo.

18.12 – Quarto Domingo do Advento

Texto: Lc 1, 26-38: “Alegra-te cheia de graça, o Senhor está contigo”.

Recordo a história: O mundo afastado de Deus, carente de salvação... A Trindade compadecida... A Anunciação.

Composição de lugar: Imagino Nazaré, uma aldeia insignificante, desconhecida dos grandes deste mundo. Vejo Maria, ainda adolescente, atraindo na sua simplicidade e disponibilidade o olhar da Trindade. Graça: Conhecimento interno do Senhor, para amá-lo mais e segui-lo com mais perseverança.

Contemplo a tríplice cena inaciana:

a) vejo com os olhos da imaginação o mundo, a Trindade, Maria e o Anjo;

b) escuto: “ façamos a redenção do gênero humano”; “alegre-se, cheia de graça”; “eis aqui a serva do Senhor...”;

c) observo o que fazem as pessoas...

Reflico... depois de cada ponto para tirar proveito espiritual... Trago a cena para minha realidade.

Colóquio: Termino dialogando com a Trindade santa, com Maria, Nossa Senhora, agradecendo, pedindo, adorando a vontade de Deus, suplicando:

Senhor, “Tu que amas os corações puros, purifica meu coração; toma posse dele; vem e vive nele” (Balduino de Ford, séc. XII).

Oração: Infunde, Senhor, a tua graça em nossas almas, para que nós, que pelo anúncio do Anjo conhecemos a encarnação de teu Filho, por sua paixão e cruz cheguemos à glória da ressurreição. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

19.12 – Segunda-Feira

Texto: Lc 1, 5-25: “Não temas Zacarias, porque a tua súplica foi ouvida”.

INTRODUÇÃO:

Nesta última semana do Advento, contemplamos o capítulo 1º do Evangelho de São Lucas. Este capítulo está estruturado em um esquema paralelo, como em dois quadros: os acontecimentos da infância de São João Batista e os acontecimentos da infância de Jesus:

Anúncio do nascimento de João (1, 5-25) / Anúncio do nascimento de Jesus (1,26-38).

Visita de Maria a Isabel (1,39-45) / Cântico de Maria [Magnificat] (1,46-56).

Nascimento de João Batista (1,57-66) / Cântico de Zacarias [Benedictus] (1,67-79).

Conclusão (1,80). / cf. Conclusão do capítulo 2º (Lc 2,52).

Preparação: Coloco-me na presença do Senhor e faço a “Oração preparatória” (EE 46).

Recordo a história... João Batista nascerá como um dom gratuito de Deus aos seus pais.

Ver as pessoas: Zacarias, sacerdote fiel; Isabel, sua esposa, estéril. “Os dois eram de idade avançada”. O “anjo do Senhor”, Gabriel, “aquele que está sempre na presença de Deus”.

Ouvir o que dizem: “Não tenhas medo, Zacarias”; “Como posso ter certeza disso?” (Lc 1,18; comparar com a atitude de Maria: Lc 1,38). “Ficarás mudo... porque não acreditaste”.

Observar o que fazem... Zacarias e Isabel cumprem fielmente todos os mandamentos e preceitos. O sacerdote entra no Santuário e faz a oferenda de incenso. Gabriel cumpre sua missão.

Refletir para tirar proveito espiritual. Trazer para minha realidade atual.

Oração: Senhor nosso Deus, assiste-nos com a tua graça, para que proclamemos com fé íntegra e celebremos com piedade sincera o mistério admirável da encarnação do teu Filho, que contigo vive e reina na alegria do Espírito Santo.

20.12 – Terça-Feira

Texto: Lc 1,26-38: “Não temas Zacarias, porque a tua súplica foi ouvida”.

INTRODUÇÃO:

Todo o mundo espera a resposta de Maria. Nas homilias de São Bernardo sobre as excelências da Virgem Maria, há uma página em que o autor imagina que está presente no momento da Anunciação. Resumimos o texto:

“Ouviste, Virgem, que conceberás e darás à luz um Filho; ouviste que não será por obra de varão, mas por obra do Espírito Santo.” Olha que o anjo aguarda tua resposta. Também nós esperamos, Senhora, esta palavra de misericórdia. Nas tuas mãos está o preço de nossa salvação. Se consentes, seremos libertados.

Pela Palavra eterna de Deus, fomos todos criados, e a pesar disso morreremos; mas pela tua breve resposta seremos agora restabelecidos, para ser chamados de novo à vida. (...) Isto te suplica, oh piedosa Virgem, o triste Adão, desterrado do paraíso com toda sua posteridade; isto mesmo te pede o mundo inteiro, que prostrado a teus pés aguarda com ânsia a tua resposta. Porque de tua palavra depende o consolo dos miseráveis, a redenção dos cativos, a liberdade dos condenados, a salvação de todos os filhos de Adão.

Dá logo tua resposta. Responde logo ao anjo, ao Senhor por meio dele; pronuncia uma palavra e acolhe no teu seio a Palavra eterna. Por que demoras? Que receias? Crê, dize sim e recebe. Que tua humildade se revista de audácia e tua modéstia de confiança.

Neste assunto não temas, Virgem prudente, a presunção; porque, embora seja boa a modéstia no silêncio, mais necessária é agora a piedade nas palavras. Abre, Virgem feliz, o coração à fé, os lábios ao consentimento, as castas entranhas ao Criador. Olha que o desejado de todas as gentes está chamando a tua porta. "Levanta-te pela fé, corre pela devoção, abre pelo consentimento".

Finalmente, a Virgem diz: Eis aqui a serva do Senhor! Aconteça-me segundo a tua palavra.

ORAÇÃO DE “REPETIÇÃO”

O evangelho de hoje é o mesmo do domingo passado. Boa ocasião para propormos uma oração de “repetição”, segundo a metodologia inaciana. Depois da oração preparatória e dos três preâmbulos [a história, a composição de lugar e a petição], repetir a contemplação do texto [Lc 1,26-38], insistindo nos pontos em que tenho sentido maior consolação ou desolação ou maior sentimento espiritual. No fim, fazer um colóquio e rezar o Pai-Nosso, a Ave-Maria e o Glória (cf. EE 62 e 118).

Finalmente, fazer a revisão do exercício.

Oração: Senhor e Deus nosso, tu que transformaste o seio de Maria em templo de tua divindade, concede-nos a graça de, seguindo seu exemplo, aceitarmos teus desígnios com humildade de coração. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

21.12 – Quarta-Feira

Texto: Lc 1, 39-45: “E Isabel ficou cheia do Espírito Santo”.

INTRODUÇÃO:

Logo que Maria soube que Isabel estava grávida, pressurosa pelo gozo, como quem cumpre um piedoso dever, se dirigiu às montanhas. Cheia de Deus, como não ia elevar-se as alturas? A lentidão no esforço é estranha à graça do Espírito. Bem cedo se manifestaram os benefícios da chegada de Maria e da presença do Senhor; pois no momento em que Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança pulou no seu ventre, e ela ficou cheia do Espírito Santo.

Considera a exatidão de cada uma das palavras: Isabel foi a primeira em ouvir a voz, mas João foi o primeiro em experimentar a graça. Isabel sentiu a proximidade de Maria, João a do Senhor. A mulher ouviu a saudação da mulher, o filho sentiu a presença do Filho. Elas proclamam a graça; eles, vivendo-a interiormente, conseguem que suas mães comecem a profetizar por inspiração de seus próprios filhos.

A criança pula de gozo e a mãe fica cheia do Espírito Santo, mas não foi enriquecida a mãe antes que o filho, mas depois que foi repleto o filho, ficou cheia também a mãe. João pula de gozo e Maria se alegra em seu espírito. No momento em que João pula de gozo, Isabel se enche do Espírito. De Maria, porém, não se diz que ficasse cheia do Espírito, mas que se alegrou em seu espírito, pois nela agia já o Espírito. (Santo Ambrósio).

Oração preparatória: Invoco o Espírito Santo, pedindo-lhe a graça de deixar-me impulsionar por Ele, como Maria, para cumprir em tudo a vontade do Pai.

Preâmbulos: 1. Lembrar a história: “Maria, levantando-se, partiu pressurosa para a região montanhosa”, entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Esta ficou repleta do Espírito Santo e abençoou Maria e o fruto do seu ventre. Maria, então disse: “A minha alma engrandece o Senhor...”.

Composição de lugar: A tradição situa o mistério da Visitação de Maria a Isabel em Ein Karem, vilarejo próximo a Jerusalém. De Nazaré a Ein Karem uma jovem apressada poderia fazer a viagem em quatro dias.

Graça: Peço a graça da abertura de coração ao mistério do Deus que vem para a nossa salvação.

Primeiro ponto: Ver os personagens desta cena: Maria, jovem determinada; Isabel *["Elizabeth" forma grega do hebraico El-ishebá = Deus é plenitude]. Jesus é apenas uma célula no seio de Maria. João Batista, com seis meses de vida intrauterina. Refletir para tirar proveito espiritual.

Segundo ponto: Escutar o que dizem: Isabel diz que Maria é feliz por ter acreditado. Maria desabafa, em forma de hino, a extraordinária experiência que acaba de viver. Refletir...

Terceiro ponto: Olhar e considerar o que fazem as pessoas. Maria se põe em marcha e atravessa do norte ao sul a terra de Israel, para visitar Isabel.

Esta prestigia Maria e João Batista pula de alegria.

Colóquio: Peço ao Senhor a prontidão de Maria, a sabedoria de Isabel, a alegria de João.

Oração: Escuta, Senhor, a oração do teu povo, alegre pela vinda de teu Filho em carne mortal, e faz com que quando volte em sua glória, no final dos tempos, possamos alegrar-nos ao escutar de seus lábios o convite a possuir o Reino eterno. Por Cristo, nosso Senhor.

22.12 – Quinta-Feira

Texto: Lc 1, 46-55: "Minha alma glorifica o Senhor".8

INTRODUÇÃO:

O «Magnificat» é um canto que revela a espiritualidade dos «anawim», daqueles fiéis que se reconheciam «pobres», não só pelo desapego a toda idolatria da riqueza e do poder, mas também pela humildade profunda do coração. Todo o «Magnificat» caracteriza-se por esta «humildade» (em grego «tapeinosis») e pela pobreza.

No primeiro movimento do cântico mariano (v. 46-50), escutamos a voz da Virgem, falando de seu Salvador, que fez coisas grandes em sua alma e em seu corpo. A íntima estrutura de seu canto é o louvor, a ação de graças, a alegria agradecida.

O segundo movimento poético e espiritual do «Magnificat» (v. 51-55) tem um tom de coro, como se pela voz de Maria se associasse a de toda a comunidade dos fiéis, que celebram as surpreendentes ações que o Senhor realiza na história: «faz proezas, dispersa os soberbos..., derruba do trono os poderosos..., enaltece os humildes..., cumula de bens os famintos..., despede os ricos..., auxilia Israel».

O Senhor da história põe-se do lado dos últimos. Com frequência, seu projeto fica escondido sob o terreno opaco das vicissitudes humanas, nas quais triunfam «os soberbos», «os poderosos» e «os ricos». Contudo, ao final, sua força secreta está destinada a manifestar-se para mostrar quem são os verdadeiros prediletos de Deus: «os humildes», «os famintos», «Israel, seu servo», a comunidade do povo de Deus que, como Maria, está constituída pelos que são «pobres», puros e simples de coração. (Bento XVI, Audiência Geral, 15 de fevereiro de 2006).

Preparação... Antes de entrar na contemplação, repouse um pouco o espírito: respire profundamente, libertando-se das preocupações e acolhendo a paz do Senhor.

Tome o texto do Magnificat, contemplando o significado de cada palavra, demorando na consideração de uma palavra tanto tempo quanto encontrar significações e comparações, gosto e consolação espiritual. Terminada o tempo da oração, se não contemplou o texto inteiro, leia o que faltou da maneira habitual. Lembre-se de que “não é o muito saber que satisfaz a nossa alma, mas o sentir e saborear as coisas internamente” (EE 2). Termine com um colóquio, pedindo as virtudes ou graças das quais sente ter mas necessidade (EE 257). Que eu nunca duvide do olhar amoroso de Deus sobre mim, nem da vitória final dos humildes sobre os poderosos deste mundo e que comprometa, definitivamente, minha vida ao serviço do Reino.

Faça a revisão da sua oração.

Oração: Senhor Deus, que com a vinda de teu Filho quiseste remir o ser humano, concede aos que vão adorá-lo, feito criança em Belém, participar dos bens da redenção. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

23.12 – Sexta-Feira

Texto: Lc 1, 57-66: “João é o seu nome. Todos ficaram pasmados”.

INTRODUÇÃO:

Vimos que os acontecimentos da infância de João Batista e os acontecimentos da infância de Jesus são apresentados pelo evangelho de Lucas, em paralelo: anunciação, nascimento, hinos (Benedictus, Magnificat), crescimento. O evangelho de hoje apresenta o nascimento de João (Johanán = “Deus é misericórdia”). O nome indica a identidade e a missão da criança que, tendo nascido de uma mãe estéril, é um presente de Deus. O filho não se chamará com o nome de seu pai, Zacarias, que significa “Deus se lembra”. Zacarias nos lembra que Deus não se esquece de seu povo.

João é precursor de Cristo. Desde seu nascimento e infância, ele aponta para o Cristo. “O que virá a ser este menino?” Ele será “a voz que grita no deserto” (Jo 1, 23), incentivando todos a prepararem os caminhos do Senhor. Não é ele o Messias (Jo 1, 20), mas o aponta com sua pregação e, sobretudo, com seu estilo de vida ascético no deserto. Ele “crescia e se fortalecia no espírito. Vivía nos lugares desertos, até o dia em que se apresentou publicamente a Israel” (Lc 1, 80). (www.santuariodocarmo.org.br, 24 junho 2010).

Preparação... Colocar-se na presença do Senhor, isto é, tomar consciência de que estamos sempre diante do Deus que nos criou e nos conserva a vida.

Recordo a história... Uma mulher idosa e estéril concebe e dá à luz um filho, João Batista, puro dom da misericórdia de Deus. Zacarias recupera a fala e louva o Senhor.

Vejo as pessoas... Isabel na alegria da descendência, firme na escolha do nome do menino. Zacarias confirma a fala da esposa. Os parentes e vizinhos, curiosos, admirados da gravidez da estéril, assustados pela grandeza do ocorrido... Escuto o que dizem... A firmeza e a gratidão de Isabel... o louvor de Zacarias diante da maravilha de Deus... o assombro e o temor reverencial:

“Que vai ser este menino?”.

Observo o que fazem... como Isabel vive a sua maternidade... e Zacarias em sua paternidade tardia... os vizinhos os invejam e se solidarizam com eles... Reflito para tirar proveito... participando ativamente da cena, deixandome envolver por ela.

Faço um colóquio... agradecendo o que foi bom; pedindo perdão pelo que foi menos bom na minha oração, rezo um Pai Nosso. Saio da oração e faço a minha revisão.

Oração: Ao nos aproximarmos das festas do Natal, nós te pedimos que teu Filho, que se encarnou nas entranhas da Virgem Maria e quis viver entre nós, nos faça participar da abundância de sua misericórdia. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

24.12 – Sábado

Texto: Lc 1, 67-79: “Bendito seja o Senhor Deus de Israel...”.

INTRODUÇÃO:

Lucas põe na boca de Zacarias este cântico ou hino, que rezamos todos os dias nas Laudes. Nele o sacerdote Zacarias celebra o nascimento de seu filho João. Do filho só se fala na segunda parte, porque o hino é louvor a Deus, não ao homem, mas esboça o destino ilustre da criatura, já famosa apenas nascida.

O cântico celebra o cumprimento de uma promessa (o “juramento que fez ao nosso pai Abraão”). O conteúdo da promessa resume-se numa palavra: salvação, libertação dos inimigos, e também libertação do medo, de todos os medos que paralisam, da covardia e da intimidação, do temor individual e do temor compartilhado. E, finalmente, libertação dos pecados.

Na libertação dos inimigos, do medo e dos pecados concretiza-se o conteúdo negativo da salvação (“salvar de”). O aspecto positivo (“salvar para”) articula-se em dois momentos: servir ao Senhor, com santidade e justiça em sua presença (v. 75), e iluminar os que vivem em trevas, para guiar nossos passos pelo caminho da paz (v.79). O velho Zacarias saúde a aurora de um novo dia na história da humanidade. (Adaptado de L.A. Schökel).

REZAR O BENEDICTUS pelo “terceiro modo de orar” (EE 258-260).

Preparação... Repousar o espírito, antes de entrar em oração.

Oração preparatória... Pedir a graça de buscar em tudo o serviço e louvor de Deus.

O “terceiro modo de orar” consiste em rezar uma oração (no caso, o Benedictus) pausadamente, seguindo o ritmo da respiração. É uma forma de oração mental muito simples, especialmente recomendada a quem estiver cansado ou tiver dificuldade de meditar.

Quando tiver terminado de rezar desta maneira o Benedictus, pode repeti-lo ou rezar da mesma forma outra oração, como o Pai-nosso, a Ave Maria e o Glória. Terminada a oração... faça uma breve revisão da mesma.

Oração: Apressa-te, Senhor Jesus, e não tardes, para que tua vinda console e fortaleça os que esperam tudo do teu amor. Tu que vieste a anunciar a Boa Nova, dá-nos força para que também nós anunciemos o Evangelho a nossos irmãos. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.